

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1400 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrese o preço das estampilhas.
Toda a correspondência deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da B. rhaem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Em tempos que já lá vão, quando honrados caracteres e respeitáveis individualidades figuravam entre os soldados do partido progressista em Loulé e sustentavam e mantinham uma preponderancia indiscutível nas luctas politicas locais, os velhos membros do partido regenerador, amigos do sr. Marçal Pacheco, encontravam sempre para o combate um campo onde livremente e a coberto de ciladas, falsificações e prepotencias, podiam disputar a victoria.

Quando, porém, a morte prostrou alguns dos mais considerados caudilhos progressistas, a corrupção fez desertar outros, por certo não dos caracteres mais honrados, a traição d'um chefe altamente collocado e de poderosa influencia na direcção politica do paiz lançou o desalento nos sobreviventes incorruptiveis, e o sr. Marçal Pacheco ponde conseguir o apoio de de todas as situações para a sua politica; a lucta tornou-se impossivel, porque, embora superiores em numero, os progressistas não tinham chefes, nem o terreno que se lhes offerecia para combate era já digno de adversarios leaes.

O sr. Marçal Pacheco, vendo-se livre do inimigo mais forte e terrivel da sua desmedida ambição, sómente lhe restava abater e eliminar os antigos amigos, velhos regeneradores de quem havia aproveitado importantes serviços nos momentos angustiosos, mas que só lhe podiam levantar estorvos na ordem eclectica d'ideias que o guiavam.

Não lhe foi difficil a tarefa: corrompendo uns e desgostando outros por actos de um auctoritarismo e de uma ingratitude inexcusaveis, o sr. Marçal em pouco tempo creou em Loulé o partido dos amigos do sr. Marçal Pacheco, grupo sem organização, sem idéas, constituido quasi exclusivamente por empregados publicos e obedecendo unicamente e cegamente á vontade omnipotente do chefe.

E, é este agrupamento, instituição puramente jesuitica, tendo por lemma tão sómente a obediencia passiva e a execução das ordens do fundador, sem a minima objecção, que, n'estes ultimos annos, sem poder alcançar pela propaganda de idéas, porque as não tem, nem por actos politicos dignos e honestos, porque os não pratica, a adhesão da grande maioria dos habitantes de Loulé, tem pretendido pelo terror e pelo favoritismo desbragado, impôr a tudo e a todos a supremacia unica da vontade do sr. Marçal Pacheco.

Mas a epocha não corre bem aos despotas e a reacção não demorou muito.

Os velhos chefes progressistas reaparecem, os mais valiosos auxiliares do pres-

tigio do sr. Marçal abandonam-n'o e os soldados progressistas, sempre fieis, apesar de tudo, retomam a sua antiga attitude, dispostos a reagir contra a politica oppressora, organisando-se em condições de offerecer tenaz resistencia.

Não têm resultados satisfatorios immediatos, os primeiros recontros, porque os amigos do sr. Marçal Pacheco têm, de longa data, preparado toda a machina e dispõe da força do governo que applicam sem escrúpulos; mas affirmam os progressistas, reconstituídos, a sua força e a sua importancia, revelando uma organização, com chefes reconhecidos e considerados, em relação com os principaes correligionarios da provincia e com o illustre chefe do partido, o sr. conselheiro Luciano de Castro, e sustentando na imprensa as doutrinas do seu credo, sem eloquencia ou brilhantismo, porque nada valem, mas digna e lealmente, sem nunca havermos provocado torpes campanhas pessoas com o fim de annullar qualquer adversario politico.

D'esta maneira, os progressistas de Loulé, que contam ainda no seu numero honrados caracteres e respeitáveis individualidades de tempos que já lá vão, e se acham reforçados com os mais prestigiosos paladinos que combatiam ao lado do sr. Marçal Pacheco, quando a lucta politica era alevantada e digna, julgam-se no direito de ser considerados como uma fracção do grande partido em que militam, obedecendo simplesmente á voz do chefe, em harmonia com o programma politico que todos abraçam.

Mas se o partido do sr. Marçal Pacheco nos quer fazer passar a nós, progressistas de Loulé, como uma guerrilha, assim seja; mas então teremos por missão combater, não um inimigo regularmente organizado, nem tão pouco uma simples guerrilha, mas um bando d'exploradores que vae vivendo e medrando á sombra sempre do vencedor, á semelhança das quadrilhas que costumam acompanhar os exercitos em campanha, para se locupletarem nos despojos das batalhas, obtendo para isso permissão do chefe victorioso, a quem convencem, allegando serviços que não dispensaram ou promettendo apoio d'importancia que não têm.

Sim, seremos guerrilheiros, para escurraçar do campo onde o grosso do exercito do nosso partido combate, as harpias que só servem para deshonorar ainda as mais assignaladas victorias.

Na semana finda tivemos o prazer de encontrar algumas vezes n'esta villa o nosso bom amigo e distincto correligionario sr. dr. José Lapa Fernandes Manuel, dignissimo deão da sé de Faro.

M. de Orange (sorrindo discretamente).—Então!... (ajoelha-se deante d'ella) Permite-me que lhe falle do sentimento profundo... (para).

Mm. de Flirt (indifferente).—De que sentimento profundo?

M. de Orange (apertando-se contra ella).—D'aquelle que v. ex.^a soube inspirar-me...

Mm. de Flirt (aborrecida).—Oh! e interessa-lhe muito isso?...

M. de Orange (picado).—De forma nenhuma logo que v. ex.^a parece aborrecer-se...

Fallemos então da chuva e do bom tempo... se todavia esse assumpto lhe convém mais?...

Mm. de Flirt. — Muito mais não... Visto que sou eu que faço a chuva e o bom tempo, para que fallar em tal?

M. de Orange.—E' justo!

Mm. de Flirt (levantando-se de novo).—Além de quê, é tempo de me retirar!...

M. de Orange (protestando).—Mas isso de

Netas algarvias

Bibliographia

Um codice algarvio

Por entre os lentos, morosos cretaceos rompem os diques basalticos, estouram as massas graniticas, em agitações que foram enormes terremotos!

Pois, basta olhar um pouco do humilde atrio da ermida que está no pontal, mirando a poente, em dia claro, para ter presente o desenvolvimento geologico da escarpa algarvia da costa da Luz; os feitos, as cores das rochas dizem, contam a sua historia! E onde estamos? no pontal da Europa!

Quem responde á velha narrativa d'esse litoral rasgado pelo oceano, phantastico, vibrante da grave symphonia das aguas, e dos vendavaes? quem responde aos diques vulcanicos dos basaltos! quem forma o *pendant* a essas fragas pittorescas? é preciso ir aos Açores, á Madeira, ás Canarias, ás ilhas vulcánicas do Atlantico, que em todos os grupos têm os seus trechos de formações fossilíferas, que respondem, mais ou menos, aos leitos ou ás erupções do pontal algarvio, o pontal da Europa! Será preciso lembrar que n'esse ledo mar em frente da Piedade ou do Pinhão armadas poderosas, au jogar da artilheria, têm discutido a posse de supremacias politicas, os destinos da nacionalidade portugueza?

Vamos seguindo o manuscrito.

Sagres! que nome!

A uma legoa e meia de distancia do Promontorio Sacro, que é a parte mais occidental d'aquelle reino do Algarve, está situada a praça de Sagres, uma das melhores fortalezas d'aquelle reino, tanto pelo terreno que occupa em forma de península, como pela sua fortificação, que consta para a parte da terra em que termina a península em curta distancia dois meios baluartes de boa capacidade, com suas praças baixas e cortina, aonde está a porta principal da praça com sua ponte levadiça. Mais interior tem uma segunda defesa de muralha antiga com segunda porta; todo o mais recinto é para a parte do mar, que por ser inacessivel não necessita defesa, e só tem cinco diferentes baterias que defendem para todas as partes das costas.

Faro. A onze leguas de distancia de Lagos para o nascente, na mesma costa do oceano está a praça de Faro, cidade episcopal e metropole de todo o reino; dista da sua barra legoa e meia e ao nascente da cidade que está em sitio plano, e principiada a fortificar ao moderno com baluartes para a parte da terra, e redentes para o rio e marinha, na barra tem uma fortaleza para a sua defesa com bastante artilheria.

modo nenhum! (Obrigando-a a sentar-se outra vez).—Não está então bem aqui?

Mm. de Flirt (enjoada).—Estar... mas...

M. de Orange (sentando-se junto d'ella e enlaçando-a).—Veja no espelho, que lindo quadro!

Mm. de Flirt (tomada de um sorriso louco).—Um quadro lindo?... Não acho!...

M. de Orange (procurando pescar um cumprimento).—Acha sem duvida a minha figura que o desfeia?

Mm. de Flirt (rindo sempre).—A sua figura é soberba! Sómente, eu, em genero quadros, prefiro os modernos...

M. de Orange (muito contrariado).—Estou certo de que me julga muito mais velho do que eu sou! Devem-lhe ter dito uma porção de historias!

Mm. de Flirt.—Não se inquiete com o que possam ter-me dito; eu só acredito aquillo que vejo!

Tavira. A cinco leguas para o nascente de Faro está a praça de Tavira, com sua barra, e n'ella duas fortalezas bem artilhadas. A fortificação da praça é antiga, e occupa terreno irregular, e no mais elevado está a villa velha aonde está o castello que tambem tem a mesma antiguidade. O rio da Assera divide esta povoação em duas partes occidental e oriental, com uma boa ponte para sua comunicação.

Castromarim. A quatro leguas de distancia d'esta praça para o nascente está a praça de Castromarim situada sobre os alagadiços que faz a maré com o rio Guadiana; a sua situação é no mais elevado dos alagadiços e tem dois arrabaldes que estão a pouca distancia da mesma praça; esta tem um grande castello de figura ovada, n'elle ha tres baterias, duas que se opõem ao castello da cidade de Ayamonte que lhe faz frente em distancia de tiro de artilheria, da outra parte do Guadiana, e a terceira é para defesa da obra moderna que corre d'este mesmo castello pela parte do Guadiana e torna a atar no mesmo castello cingindo a povoação.

GABRIEL PEREIRA.

A proposito d'uma visita

Diz o partido do sr. Marçal Pacheco:

«Occupando-se da visita, feita por varios amigos do sr. dr. Marçal Pacheco ao sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, diz o *Louletano* que, embora não saiba o que lá se passou, cre que elles foram prestar vassalagem ao digno magistrado.

Nós podemos, no entanto, assegurar outra coisa:—Que aquellos cavalheiros foram a Faro de dia, á luz brilhante do sol, de cara descoberta e cabeça levantada, (bonito!) procedendo por forma bem differente dos repellentes morcegos, que só andam de noite, á claridade mortica da lua, com arcs mysteriosos (tambem não é feio!) e como que envergonhados de si mesmos, planeando pelas varandas alheias campanhas tenebrosas e... candidaturas infelizes!

Quem obra licitamente, não carece de occultar-se nas trevas ou de esconder-se entre as ramagens de frondosos arvoredos, longe dos povoados, seja em Ludo ou em outra parte...

O sublinhado e os parenthesis são nossos.

Com que então o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo já anda pelas varandas dos parceiros planeando campanhas tenebrosas e... candidaturas infelizes, com repellentes morcegos que vão de Loulé com arcs mysteriosos, de noite, á claridade mortica da lua?!

Cautella, sr. dr. Matheus, olhe que o partido do sr. Marçal Pacheco é capaz de o esmagar se sua ex.^a continua a frequentar varandas alheias onde ás vezes esvoaçam morcegos com arcs mysteriosos á claridade mortica da lua!

M. de Orange.—E vê?

Mm. de Flirt.—Que o senhor já não é um botão de rosa...

M. de Orange.—E o que diz v. ex.^a d'isso?

Mm. de Flirt.—O que dizia, quando, em pequena me levavam aos theatros dos Fran-

cezes, onde via Mm. du Plessis, representar Céliméne ou Clorinda, dá «aventureira»...

Estava admirada e pensava: «Se experimentam uma paixão por uma mulher como esta o que experimentarão então pelas outras, pelas verdadeiras?...

M. de Orange.—E fina, intelligente, como v. ex.^a é, devia responder que: «Se essa mulher não era já nova, nem bonita, possuía, no mais alto grau, a sabedoria, a sciencia, a finura; que suplantava a mocidade pela habilidade; o encanto pela perfeição... «Pois bem, imagine que eu sou assim... quer? imagine...

(Continua).

FOLHETIM

(4) OS SEDUCTORES

(GYP)
O DE PROFISSÃO

M. de Orange.—Os gregos tinham o culto do bello sob qualquer forma que elle se encontrasse...

Mm. de Flirt.—Tinham razão!...

M. de Orange (applicando o ouvido).—Hein? Compreheendo então o amor do bello, o culto da forma... «Approxima-se de madame Flirt e senta-se junto d'ella; Mm. de Flirt levanta-se e vae sentar-se em outro divan aonde se enterra até ao meio das costas».

Mm. de Flirt.—Oh! Como este divan tem as molas! Assim fatigadas...

Rectificação

No nosso penúltimo numero noticiámos que o rev. padre Miranda, novo prior da freguezia de S. Sebastião d'esta villa, acompanhara ao paço episcopal parte do partido do sr. Marçal Pacheco, quando foi da apresentação do mesmo partido ao sr. governador civil, a fim de solicitar do ex.^{mo} prelado da diocese que a festa da Piedade se realisasse na igreja de S. Clemente.

Temos hoje a certeza que fomos mal informados e por isso da melhor boa vontade rectificamos, visto que só desejamos falar a verdade. Demos a noticia, porque ella nos foi enviada por pessoa digna de todo o credito, mas que tambem foi illudida, e porque a julgámos de todo o ponto verosimil.

Com effeito não nos repugnou acreditar que o rev. padre Miranda, associando-se, 3 dias depois da sua chegada a Loulé, a *muscatas* organisadas por individuos estranhos á sua freguezia e com o fim manifesto e unico de festejar, não o novo prior, mas desconsiderar e molestar o prior que saia e os parochianos de S. Sebastião, e incorporando-se no partido do sr. Marçal Pacheco, pouco depois, em evidente demonstração politica, quizesse dar mais uma prova do seu ardente zelo pela nova causa, que com tanto fervor abraçava, apoiando-a n'uma questão que o partido do sr. Marçal Pacheco tornou capital para sua importancia e gloria.

E' verdade que nós sabiamos que o rev. padre Miranda repetidas vezes declarara não *dever nada* ao sr. Marçal Pacheco e que só queria *viver bem* com os seus parochianos; mas os factos são mais eloquentes que as palavras, e estas contradicções sómente indicam a possibilidade de o rev. padre Miranda seguir a doutrina d'alguns commodistas:

Deus é bom, mas o Diabo tambem não é mau.

Em todo o caso, o rev. padre Miranda, posto que, ás vezes, possa ser contado no numero dos amigos do sr. Marçal Pacheco, não foi solicitor do sr. arcebispo-bispo alteração alguma da festa da Piedade.

Fixou a sua residencia n'esta villa o sr. dr. Silvestre Falcão que este anno terminou o curso de medicina na universidade de Coimbra.

O sr. dr. Falcão foi um estudante distinctissimo e affirmou como academico um talento superior e um caracter sempre digno e independente. Figurando no primeiro plano em todos os acontecimentos que agitaram n'estes ultimos tempos as nossas academias, especialmente a de Coimbra, o dr. Silvestre Falcão desempenhou-se com honrabilidade dos difficeis e espinhosos cargos que a confiança unanime dos seus contemporaneos lhe conferio, conseguindo deixar nos festos academicos um nome glorioso.

Que, na escabrosa vida que agora vai encetar, o sr. dr. Falcão encontre os mesmos triumphos é o que sinceramente lhe desejamos.

Regressa hoje á capital o sr. Antonio José Garcia Guerreiro, dignissimo capitão do corpo de estado maior e genro do meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Sua ex.^{ma} esposa e filha ficaram em Perra d'onde tencionam fazer uso dos banhos de mar na praia da Armagão.

O sr. A. P. Romeira garante-nos o seguinte:

1.º Que muito espontaneamente fez as participações que entregou em 24 de março aos srs. delegado e administrador do concelho declinando a responsabilidade do jornal — *O Algarvio*.

2.º Que nunca foi buscar nem recebeu as participações que entregou em 24 de março.

3.º Que as suas raras cans. em lugar de se mancharem, se honram com affirmativas verdadeiras, de que tomara sempre a completa responsabilidade, certo do applauso de toda a gente séria e honesta.

4.º Que a sua vista é ouvido, posto que enfraquecidos, ainda lhe permitem distinguir nitidamente d'onde partem as *velhacarias passosas* e as *parcas mentiras*.

5.º Que nunca zombou de ninguém, mas que não está resolvido tambem a permitir que *seja quem for* zombe da sua humilde pessoa.

6.º Que, com effeito, se julga livre d'um constante e imminente prigo, deixando de assumir a responsabilidade do que não pratica.

Chegou a esta villa na quinta-feira passada consideravelmente melhor dos seus pertinazes soffrimentos o nosso presado amigo dr. Joaquim da Ponte.

Esteve n'esta villa na sexta-feira passada o sr. governador civil do districto dr. Matheus Teixeira.

Sua ex.^a veio unicamente pagar as visitas aos cavalheiros que haviam ido a Faro-cumprimental-o, demorando-se poucas horas e retirando-se sem tomar conhecimento da povoação.

E' de crer, no entanto, que sua ex.^a o sr. governador civil volte, ainda, melhor disposto a inteirar-se *de visu* da importancia e necessidades d'esta notavel villa de Loulé.

Agora foi o *personal*, logo será o material. Assim contámos.

A seu pedido foi exonerado de sub-delegado do procurador regio na comarca de Faro, o sr. dr. Arthur Aguedo.

Obteve a classificação de *distincto* na congregação final da faculdade de medicina o nosso talentoso amigo o sr. José Frederico Cortes Menezes, de Faro.

Dizem-nos de Quarteira ser excellente o estado sanitario d'aquella formosissima praia de banhos.

As febres palustres que ha muitos annos eram terriveis em Quarteira tendem a desaparecer, com o maior desenvolvimento da agricultura nas visinhanças e os cuidados de limpeza nas valas dos arredores, de forma a deixar alimentar a esperanza de que muito brevemente, talvez, a mais bella praia do Algarve seja tambem a mais concorrida estancia balnear.

Assim o desejamos.

Merce: — Com o grau de cavalleiro da real e distincta ordem de Isabel, a Catholica, de Hespanha, foi agraciado o sr. Joaquim Ignacio dos Santos, esclarecido vice-consul d'aquella nação, em Faro.

Deu á luz com muita felicidade uma interessante creança do sexo feminino, a ex.^{ma} esposa do sr. Francisco Pedro da Silva Soares, junior, digno official da secretaria do governo civil de Faro.

Vindo do Alentejo, onde foi fazer as suas transações de cortiça, chegou a esta villa, e partiu seguidamente para sua casa em S. Braz, o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Uva, bemquisto e abastado proprietario d'aquella aldeia.

Passa melhor de zens incommodos o nosso amigo José Joaquim Teixeira Maldonado bemquisto proprietario d'esta villa.

Com o n.º 210 encetou o 5.º anno de publicação o nosso collega o *Dão*, na villa de Santa Comba-Dão.

Parabens e longos annos de existencia ó o que muito lhe desejamos.

Diz-se que o sr. bispo de Beja vai pedir a sua resignação, indigitando-se para o substituir o sr. conego Boavida, superior do Collegio das Missões.

O sr. conego Boavida foi por muito tempo vigario capitular da Sé de Beja, e conta em todo o baixo Alentejo muitos amigos.

Esteve n'esta villa na semana linda e hospedou-se em casa de sua prima a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Elisia de Figueiredo Mascarenhas o sr. Joaquim Pacheco Aguas, abastado proprietario de Monchique.

E' hoje que se realisará a eleição de deputado pelo circulo de Tavira vago pela nomeação do sr. dr. Matheus Teixeira para o cargo de governador civil do districto.

Ao que consta não haverá opposição á candidatura do sr. Serodio, tendo retirado á ultima hora o sr. general Gomes.

Peiorou ultimamente da grave doença de que ha mezes sofre a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Raymundo Maldonado Pires.

Estiveram entre nos na passada semana, os nossos estimaveis amigos srs. Sebastião Rodrigues Centeno, representante da acreditada casa commercial do sr. Alberto Rodrigues Centeno & C.^a da praça de Lisboa, e Eduardo Taborda, dignissimo empregado da bem acreditada casa industrial do sr. Manoel Alvares Montes, da praça do Porto.

Na segunda-feira no comboio da manhã partiram para Borba e Reguengos os nossos amigos dr. Manuel Mexia de Mattos e Ricardo Villa.

Economias municipais: — Privada d'illuminação durante os mezes de verão, por *costume antiquissimo e economico*, a villa de Loulé encontra-se hoje tambem quasi sem carroças que removam o lixo accumulado nas ruas e largos.

Antigamente, no tempo da outra camara, havia tres carroças empregadas na remoção das sujidades das ruas publicas, mas agora existe apenas *uma*, provavelmente por *economia* sómente, porque o *costume* não poderá ser invocad.

Ou será; ha *gente* capaz de tudo.

Foi na sexta-feira finda posto em liberdade o sr. Antonio Martins Caiado, que nas ultimas audiencias geraes havia sido julgado e condemnado em 21 mezes de prisão correcional.

O sr. Caiado não chegou a cumprir a sentença, porque lhe foi contado o tempo de prisão preventiva, 23 mezes, vindo por isso ainda a soffrer mais 2 mezes de encarceramento.

Na terça-feira passada foram conduzidos proccionalmente para a igreja parochial de S. Clemente as imagens da capella de Nossa Senhora da Conceição por motivo de obras no templo da referida capella.

Nascimento: — A ex.^{ma} esposa do nosso amigo Pedro Rodrigues Marques, acreditado negociante d'esta villa, deu á luz com muita felicidade na terça-feira de manhã uma linda creança do sexo masculino.

Parabens aos paes do recém-nascido.

Vinda de Lisboa chegou na terça-feira de manhã a Loulé a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Fornosinho Leal, irmã do nosso bom amigo Francisco Barbosa Fornosinho.

Esteve entre nós na terça-feira da passada semana o sr. Antonio Pedro Ramos, bemquisto commerciante de S. Bartholomeu de Messines.

S. Braz d'Alportel

Aos ex.^{mos} srs. drs. Virgilio Francisco Ramos Inglez, Francisco Lazaro Cortes e quartanista José Frederico Cortes Menezes.

Agradecimento

E' sempre agradavel quando se cumpre um sacratissimo dever; e esse dever é um dos mais grandiosos da sociedade — a gratidão — palavra que para muitas individualidades é uma phantasia, mas para nós abaixo assignados tem um tão valiosissimo merecimento e uma tão alta significação, que, mau grado nosso, não nos achamos com as devidas forças e recursos intellectuaes para podermos cabalmente interpretal-a.

Impellidos, pois, por esse augusto e santo dever, vimos por este meio patentear o nosso inolvidavel reconhecimento, para com o distinctissimo clinico o ex.^{mo} sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, na qualidade de medico assistente, e bem assim aos ex.^{mos} srs. drs. Francisco Lazaro Cortes e José Frederico Cortes Menezes, como auxiliares, não só pela pericia e proficiência com que o primeiro dos referidos cavalheiros procedendo á melindrosa operação da laqueação da arteria do braço esquerdo do nosso querido filho e irmão, que ia sendo victima d'uma imprevidencia, como aos dois ultimos abalizados facultativos pelo carinho, disvelo e amor com que o trataram, animando o enfermo com palavras de conforto e resignação.

Sabemos que estas nossas humildes mas sinceras palavras irão melindrar a reconhecida modestia de ss. ex.^{as}, porem corações de paes não podem nem devem ficar silenciosos perante tantas e tão inequivocas provas de desinteresse e por tão beneficos resultados, chegando a sua generosidade a não quererem acceptar remuneração alguma por tão difficil e delicado trabalho.

O nosso querido filho ficou radicalmente curado e sem deformidade alguma, devido sem duvida á proficiência d'aquelles generosos e dignissimos cavalheiros, a quem tributamos a expressão sincera da nossa nunca esquecida gratidão.

Não menos gratos se confessam para com os ill.^{mos} srs. Bento Ruah, José Fernandes, guarda fiscal n.º 144, Francisco Martins Nu-

nes, José Francisco Duarte Sociro e Maria do Carmo e filhas pela boa vontade e zelo com que assistiram á operação, já segurando no ferido, já dirigindo-lhe carinhosas palavras, que bem traduziam a dor e o sentimento que lhes ia n'alma.

A todos enfim reiteramos os protestos do nosso eterno reconhecimento.

17 de agosto de 1893.

Manoel Dias.

Guilhermina das Dóres Dias.

Maria José Dias.

Dizem-nos de Lagos haver diminuido ali a mortalidade que tantas victimas fez nos ultimos mezes e tantas sustos occasionou.

O imposto de tonelagem:

O sr. ministro da fazenda mandou suspender a cobrança do imposto especial de tonelagem, creado por lei de 7 de julho de 1862, para as obras da barra de Portimão e ria de Silves.

Era de justiça.

Aggressão covarde: — Toda a imprensa da capital tem verberado justamente indignada a covarde aggressão de que foi victima o distincto jornalista republicano, o sr. Alves Corrêa, director da *Vanguarda*, e chamado energeticamente a attenção do sr. ministro do reino para o estado de completa desmoralização em que se encontra a policia de Lisboa.

Os miseraveis que traçoicamente postraram o sr. Alves Corrêa, com pauladas na cabeça recebiam gratificações regulares por serviços prestados á policia!

Gatunos muito conhecidos e malandrins da peor especie viviam em *doce* convivio com os agentes da moralidade e da ordem e ainda auferiam grossa maquia dos dinheiros publicos!

Edificante!

Associando-nos aos nossos collegas da capital protestamos tambem contra a vil aggressão, fosse qual fosse o motivo que a determinou e fazemos votos para que o sr. ministro do reino possa promptamente reformar e remodelar a instituição policial, firmando-a em bases mais sérias e de mais solidas garantias á vida de nós todos.

Lisboa, 16 de agosto

Estamos n'uma epocha morta para a politica, em que nem circulam esses boatos com que se costuma alimentar a curiosidade indigena: não admira.

Lisboa é n'esta epocha do anno bem pouco supportavel, por isso os paes da patria, os politicos de profissão, e até os frequentadores da areada, mesmo os classicos pretendentes, debandam em procura de sitios mais agradaveis, dando por algum tempo aquelles treguas á politica, estes ás suas pretensões.

— Parece que o sr. ministro das obras publicas, pensa em conferir os diversos graus hierarchicos da ordem de merito industrial, ultimamente creada, aos expositores de Belem, que manifestam maiores progressos na industria que professam. Não podemos deixar d'applaudir a idéa do nobre ministro: é certo que com a propaganda feita pela exposição ganha o fabricante, o industrial, porque d'ella resulta necessariamente o maior consumo dos seus artigos, e é essa seguramente a principal recompensa, que elle ambiciona, mas não é ella sufficiente.

E' justo que os que melhor se apresentaram, os que mais provas deram do seu progresso, recebam um estímulo mais moral do que material, que fica sempre como recommendação permanente a favor dos productos premiados, e que os incita e anima a proseguir no seu estado de cada vez aperfeiçoar mais e mais o seu trabalho industrial.

Demais, é isso costume em todas as exposições, tanto universaes como internacionaes, tanto nacionaes como locais, por isso bem andar á nobre ministro em realisar esta sua idéa, completando os trabalhos da actual exposição com a pratica d'esse uso, que a experiencia tem consagrado pelos brillantes resultados, que todos reconhecem.

— A importante questão da greve dos chapeleiros do Porto conseya-se na mesma attitud.

A Federação das associações resolveu que uma comissão dos seus delegados conferenciasse com o governador civil sobre essa grave questão, para se chegar a um accordo com os industriaes; tendo essa comissão procurado o governador civil, este disse-lhes que desejava entender-se de preferencia com uma comissão de operarios grévistas, que

melhor conhecem o assumpto, entretanto se julgassem melhor entender-se com a Federação, também se não oppunha.

Satisfazendo os desejos do governador civil os operarios grévistas nomearam uma comissão, que com aquella auctoridade teve uma larga conferencia: os operarios modificaram as suas reclamações, mas não desistem das 3 seguintes condições: regulamentação da aprendizagem, fixação do dia normal de 10 horas de trabalho, elaboração da tabella de preços de fabrica de chapéus não por marcas, como tem sido, mas por medidas: o governador civil instou pela desistencia d'estas condições substituindo-as por percentagens sobre os preços actuaes da mão d'obra. A comissão não concordou por não ter attribuições para tal fim, ficando de dar conta do que recebesse a comissão central: surge ainda uma difficuldade, que é um ponto capital da questão, é que o governador civil não se compromette a fazer readmittir todos os operarios grévistas, quando aplanadas as divergencias.

—Em Lisboa, também a crise operaria se mantém sem uma solução satisfactoria. Estabeleceu-se, como lhes disse, no governo civil a sopa economica, que ali se distribuiu por alguns dias, e ultimamente, por accordo do sr. ministro das obras publicas com o seu collega da guerra, foram distribuidos os operarios pelos diferentes quartéis da guarnição de Lisboa, para ás horas determinadas ali receberem um ou dois ranchos para si e suas familias.

Se muitos não gostavam de ver o governo civil transformado em portaria de convento, a nós não nos agrada a presença dos operarios nos quartéis, pelo mal que d'ahi póde resultar para a disciplina militar, que aliás se tem procurado evitar, não sendo o operario em contacto com o soldado.

E' claro que nós não receberiamos esse mal, senão soubessemos que influencia a politica exerce n'este, como nos demais movimentos operarios; já na nossa anterior correspondencia nos referimos a esta questão grave e importante.

Não se celebra uma sessão d'uma associação de classe, ou de federação das associações, em que se trate exclusivamente dos interesses d'essa classe ou das associações federadas.

Não se perde uma só reunião em que se não faça propaganda dos principios socialistas, e ás vezes até dos principios anarquistas, e todos os dias vemos annunciadas conferencias, em que cada vez se torna mais activa essa propaganda: o antigo partido socialista portuguez trabalha para se reorganizar; Azedo Gneco prega a formação do novo partido e até a sr.^a D. Angelina Vidal quer também o partido socialista das mulheres.

Todavia esses partidos não tiveram ainda voz no congresso ultimamente celebrado em Zurich, visto que Argenyadés, a quem Azedo Gneco telegraphou, não aceitou a honra de ali os representar.

Consta que a sopa economica distribuida no governo civil foi paga pelo sr. ministro das obras publicas e por diversos cavalheiros, que igualmente pagarão a despeza feita nos quartéis com os operarios, nada custando portanto ao thesouro.

Seja porém como fór, seja ou não seja o thesouro quem pague essa despeza, o que cremos é que o governo não resolverá assim a questão operaria, e que melhor é mais conveniente seria começar desde já algumas das obras mais urgentes ou uteis, que tem reservado para o inverno; e que a camara municipal faça também alguma cousa, que bem póde e deve fazer.

—Ainda sobre as riquezas das nossas colonias, a que me referi na correspondencia anterior, consta que um explorador mineiro allemão, que trabalha por conta d'um syndicato composto quasi exclusivamente de negociantes e agricultores do nosso districto de Mossamedes, communicou ultimamente o resultado das suas investigações, annunciando-lhes o descobrimento do ouro no sitio de Cassinga, que fica no mesmo paralelo de Mossamedes a 15°15' de latit. e 15° de long. approximadamente.

O *Journal de Mossamedes* dando a noticia accrescenta, que, posto ella seja da maior importancia para o districto, representa também um sério perigo, porque é de recear a invasão dos elementos estrangeiros, se não houver da parte do governo portuguez o necessario cuidado para a evitar, o sincero empenho em dotar o districto dos melhoramentos de que carece, especialmente do caminho de ferro.

Que o governo olhe a sério para esta importante questão, bem como para que se pása em Angola, onde, na villa do Dondo, se achavam á data das ultimas noticias os delegados belgas para a delimitação dos territorios de Lunda entre Portugal e o Estado do Congo, tendo os habitantes d'aquella importante villa publicado já um protesto contra o novo côrte, que Portugal ia soffrer n'aquella sua possessão.

—Na sua ultima reunião a direcção da Associação Commercial de Lisboa, resolveu: sobre a lei da contribuição industrial, officiar novamente a todas as associações congeneres do paiz communicando-lhes o adeantamento dos seus trabalhos, para cuja discussão brevemente se effectuará na séde da associação uma grande reunião, onde devem estar representadas por delegados especiaes todas as associações do paiz, onde se discutirão esses trabalhos, bem como a attitude de todo o commercio do paiz, para fazer valer as suas reclamações; sobre a lei do sello, procurar o sr. ministro da fazenda para saber que resposta dá sua ex.^a á ultima representação da associação, pelindo a suspensão temporaria de algumas disposições da lei: sobre o porto de Lisboa ter uma entrevista com o sr. ministro das obras publicas, para saber as bases do contracto com a empreza Hersey, afim da comissão poder continuar os seus trabalhos, e pedir-lhe que esse contracto se não torne definitivo, sem a associação estudar esse assumpto.

Na conferencia com o sr. ministro da fazenda declarou-lhes o sr. Fuschini, que tinha estudado a sua reclamação contra a lei do sello, á qual ia attender, publicando na proxima semana disposições tendentes a modificar os pontos que tinham provocado a reclamação: sobre a lei da contribuição industrial prometteu o sr. Fuschini attender ás reclamações da associação, que forem justas, aguardando a proxima abertura do parlamento para serem introduzidas na lei as modificações, que houverem de fazer-se; devia tranquilisar-se o commercio desde que tinha a promessa formal do governo de rever a lei, e attender ás suas reclamações, que forem justas, harmonisando assim os interesses de todos.

Na entrevista com o sr. ministro das obras publicas, o sr. Bernardino Machado referiu-lhes minuciosamente tudo o que havia, relativamente ás obras do porto, e das explicações trocadas entre o nobre ministro e a direcção da associação concluiu esta, que o governo tinha pensado sómente em realisar as obras, tornando o porto exploravel dentro do menor praso, em proporções compatíveis com as circunstancias do thesouro, sem comtudo descurar os interesses do commercio da capital, e sem deixar de salvaguardar os direitos do Estado; pediu-lhes ainda o sr. Bernardino Machado, que continuassem os seus trabalhos, que lhos apresentassem, porque n'este assumpto nada era de mais, principalmente partindo de collectividade tão illustrada, e pela sua pratica tão conhecedora de semelhantes assumptos.

E ali está provado o que dissemos n'uma das nossas ultimas correspondencias: na importante questão da administração publica nenhum governo seguramente despreza a valiosa collaboração da Associação Commercial de Lisboa, e das demais importantes associações do paiz.

Que a associação se mantenha, como diz, afastada da politica; a epocha não é propria para politicas de especie alguma, mas sim para tratar a sério dos importantes assumptos d'administração, que a todos interessam, e tanto carecem de solução.

—Consta que o sr. ministro da fazenda vae mandar de novo suspender a cobrança do imposto especial da tonelagem para as obras da barra de Portimão e ria de Silves, que estava afastando a navegação d'aquella barra.

E' uma medida de bom senso tendente a evitar e remediar os males, que já se começaram a sentir, taes como encerramento de fabricas de conservas de peixe, e consequente falta de trabalho para a pobre gente, que d'isso vive.

Bem haja o nobre ministro. —A syndicação mandada fazer aos actos d'um commissario de policia de Lisboa, e factos já antigos já da actualidade, que têm provado que a instituição policial, tal como se acha organizada, não está á altura da sua missão, têm levantado geraes clamores contra ella da parte de toda a imprensa de todas as côres e de todas as parcialidades politicas.

Segundo consta, o sr. ministro do reino attendeu a esses clamores, que julgou de todo o ponto justos e razoaveis, e diz-se ter já entre mãos um projecto de reorganização da policia de Lisboa, tendo já consultado e estudado as organizações similares dos paizes estrangeiros, tencionando adaptar á nossa capital o que houver de mais perfeito na complexidade d'estes serviços nas grandes cidades da Europa.

—Consta a um jornal, que o sr. ministro da fazenda conferenciou ha dias com um delegado dos credores allemães, e diz: Segundo ouvimos, parece que surgem difficuldades importantes na constituição da nova junta do credito publico, e d'ahi a demora da publicação do respectivo regulamento. Consta-nos mais alguma cousa, e é que os credores estrangeiros não desistem de reclamar a sua representação na junta. E' a intervenção estrangeira talvez um tanto attenuada. Mas, também nos affirmam que o governo, respeitando as justas susceptibilidades do nosso publico, não está disposto a ceder áquella exigencia.

Consta também, que o governo allemão enviara ao nosso uma nova nota sobre a questão dos credores.

Finalmente o *Express Finance*, defendendo os interesses dos jogadores da bolsa, diz que o sr. Bilosurd, recebeu instrucções do seu governo, para continuar a reclamar junto do gabinete de Lisboa, e a favor dos portadores dos nossos fundos.

Não sabemos o que ha de verdade em tudo isto: o que é certo é que o regulamento da junta do credito publico teve a sua ultima revisão no ultimo conselho de ministros, celebrado na segunda-feira, e que n'esse mesmo dia foi levado á assignatura régia pelo sr. ministro da fazenda.

A esta campanha infame de descrédito contra o nosso paiz promovida principalmente pela imprensa financeira de Paris e Londres, responde eloquentemente o *Economista* n'um magnifico artigo ha dias publicado, e a que o *Seculo* já se referiu n'um dos dias da ultima semana.

De certo tão magnifico artigo não passou desaperecebido aos curiosos leitores do *Louletano*, abstendo-me por isso de fazer d'elle a minima transcripção, que não seria senão um pallido reflexo da sua essencia.

—Os acontecimentos ultimamente occorridos em França são, além d'importantes, digno de se meditar e de se estudarem.

Panamá teve o seu fim, sendo o grande Lesseps posto em liberdade e novamente eleito director da companhia.

Seguiu-se a questão dos documentos falsos, vehementemente levantada na camara contra os srs. Clémenceau pelos srs. Millavoie e Déroulede, instigados pelo aventureiro Norton, que, como premio dos seus serviços, foi condemnado em tres annos de prisão e cem francos de multa.

Veio depois a insurreição socialista e anarchista, que o governo da republica soube dominar com a necessaria energia, fazendo respeitar acima de tudo o principio da auctoridade.

Teve depois a questão do Sião, a nosso ver sequencia da velha questão do Tonkim, em que a França obteve uma brilhante victoria, dando um cheque mestre na velha e manhososa diplomacia ingleza.

Ainda ultimamente, a proposito da viagem do imperador da Allemanha á Inglaterra, as *Novidades de Hamburgo* emitiam da seguinte forma a sua opinião a respeito da diplomacia ingleza:

«Não temos desejo algum de renunciar á tradicional amizade com a Inglaterra, ou de a enfraquecer; mas não queremos também fazer por ella sacrificios inúteis ou prejudiciaes. Se acontecimentos de gravidade sobreviessem de pouco nos aproveitariam as sympathias inglezas. A propria Italia não tem n'ellas grande confiança, nem tão pouco nas suas promessas. O que a experiencia nos ensina é que a politica da Inglaterra teve sempre um caracter egoista, e que todo o seu empenho é livrar-se de fazer aos outros o que desejaria que os outros fizessem por ella.»

Agora a França está empenhada nos trabalhos eleitoraes para a grande lucta, que se ha de travar no proximo domingo. Os dois grandes partidos, o *opportunist* e o *radical*, que ha trinta annos tem predominado e disposto dos destinos da republica, vão por diversas causas perdendo enormemente a sua influencia, para de futuro continuarem a predominar, como até aqui. Parece, portanto, que a principal lucta se vae travar entre o

elemento conservador, que tem por chefe o sr. Constans, e o elemento avançado, o elemento socialista, que ultimamente se tem organizado e desenvolvido bastante. E' d'esperar que da urna saia uma republica tolerante e conservadora, porque o espirito publico em França o que reclama todos os dias é ordem e auctoridade.

—Na Allemanha, apesar da lucta travada pelas eleições, o imperador ganhou a partida, vendo approved o seu projecto de lei militar. O que é curioso é que se volta a fallar do desarmamento geral (o congresso de Zurich também o propoz e approvou) affirmando-se que a iniciativa parte do proprio imperador da Allemanha.

Para fazer face ao augmento das despezas militares, a conferencia dos ministros da fazenda dos estados confederados discutiu ultimamente a criação dos novos impostos, principalmente sobre o tabaco, o sello, e as operações da bolsa.

—Na nossa vizinha Hespanha o ministro Sagasta tem levado vida amarguradissima.

São do dominio de nós todos os acontecimentos ali occorridos, chegando nos ultimos dias a ser alterada a ordem publica principalmente por causa dos orçamentos, e do projecto de lei das capitarias militares.

Os ministros transigiram, e a ordem restabeleceu-se, e oxalá que o seja por longo tempo, e d'uma maneira bem solida e estavel, para que a Hespanha possa socegradamente tratar da sua economia e das suas finanças, de que precisa tanto como nós.

—Finalmente as ultimas noticias do Brazil são tranquilisadoras. Cré-se dominada a insurreição do Rio Grande como consequencia da prisão de Wandenkolk. Além d'isso o governo da Republica parece ter entrado no caminho das concessões e das transigencias, tanto mais que em todos os Estados da confederação a opinião publica já está fatigada de aventuras, e por toda a parte se está pré-gando a paz.

Oxalá que ella se estabeleça solidamente, porque com isso também nós teremos muito a lucrar.

(Do nosso correspondente)

Santa Barbara de Nexe

Estamos em perfeitas trevas!...

A camara municipal de Faro mandou collocar n'esta povoação cinco candieiros que só se accendem duas vezes no mez e com o petroleo sufficiente para darem luz só duas horas! Uma irrisão, uma vergonha.

Porque será que se não accendem os candieiros? Será porque a camara não tem dinheiro, ou porque não está para fazer despeza com tão humilde povo?

Cremos na ultima hypothese, porque primeiro estão as pompas da capital! Pois nós, os humildes filhos d'este povo, também somos contribuintes da camara e, por consequencia, com igual direito aos beneficios que ella tem obrigação de conceder a todos os municipios. Se a luz é o pão do espirito, não é justo que a mãe faça d'uns filhos d'outros enteados, alumando aquelles e deixando estes jazer nas trevas.

Nós, que temos aqui um zelador municipal que arranja dinheiro de sobra para uma boa illuminação, não podemos consentir que continue este vergonhoso estado de desmasco, se não desprezo.

Se o sol nasce para todos e não é só para as capitaes, se o rei dos astros não faz distincção entre os filhos das grandes cidades e os humildes habitantes das pequenas aldeias, a digna camara de Faro que siga tão nobre exemplo e mande também distribuir luz aos filhos de Santa Barbara de Nexe.

Não nos callaremos enquanto não virmos satisfeita a nossa justiça.

—Falleceu n'esta aldeia, no dia 3 do corrente, o sr. Francisco Larangeira, abastado proprietario. O seu funeral foi bastante concorrido. Pegaram ás borlas do caixão os srs. José da Encarnação de Souza, digno professor official, Antonio Alves da Costa, João Vicente de Brito e Joaquim Mendes Pinto.

No dia do enterro foi distribuida aos pobres a quarta de 100\$000 réis, sete dias depois houve missa e officio sufragando a alma do finado, distribuindo-se n'esse dia mais réis 50\$000 aos pobres, em cumprimento das disposições testamentarias do fallecido.

Já têm regressado a sua casa n'esta freguezia a maior parte dos negociantes de cortiça. Parece que aquelle negocio este anno não correspondeu, como se esperava, ás fadigas d'aquelles incansaveis trabalhadores.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO RUSTICO

Vende-se uma horta na Quinta do Cadoiço, suburbios d'esta villa, com arvoredos e terras de semear.

Quem pretender dirija-se á R. Nova da Piedade a casa da viuva de Joaquim Alexandre.

AGUA SALGADA

Miguel Furtado encarrega-se de trazer de Quarteira, agua salgada. 12 cantaros 550 réis.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

NOVA MERCEARIA

DE J. M. CAMPOS RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus axigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gencibra, cognac, licores e diversos artigos de quinilherias, que vende por preços reduzidos.

PASTA DENTIFRICA INCOMPARAVEL

KALODONT

Aromatica. Refrigerante. Agradabilissima para limpar a bocca depois das refeições ou de fumar, muito commoda para viagem. Aprovada pela auctoridade sanitaria. Não affecta o esmalte por mais delicado que seja.

BELLEZA DOS DENTES

EXITO NOTAVEL. EXPERIMENTAL-A É ADOPTAL-A. Preço de cada caixa 300 réis. A' venda no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO—LOULÉ

Assucar em quadrados para chá ou café. Novidade na terra. A' venda no mesmo estabelecimento.

ATENÇÃO!...

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de verão tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, percaes, lãs para vestidos e sedas, tudo da ultima novidade.

Lenços de seda em cores, brancos e pretos. Casomiras meltons e cheviotes, e tudo vende por preços sem competencia!

Pede que visitem o seu estabelecimento na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

IMPRESSOS

Acham-se a venda n'esta typogra-

phia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terras constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

RELOGIOS, VELOCIPEDES E PIANOS

MANOEL RODRIGUES CORRÊA

LOULÉ

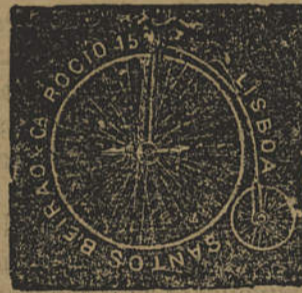
REPRESENTANTE DA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



Unicos vendedores da celebre machina Memoria que é sem exagero a melhor machina de costura, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas. Tem tambem machinas para sapateiro e alfaiate, assim como de fazer meias, que têm dado maravilhosos resultados, podendo uma mulher fazer 30 a 36 pares de meias por dia. Vende a prompto pagamento ou a prestações. Ensino e concerto gratis para todas as machinas compradas n'este deposito.

Unica agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zona nas mesmas condições que a referida Companhia. Deposito em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

Armazem de vinhos, aguardente, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão e obra de empreita.

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinilherias, bijouterias e

MUITOS ARTIGOS DE NOVIDADE

PREÇOS COMMODOS

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$500 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GUIA

D' S

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUEL APROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues Rua Luz Soriano, 100, 1.º

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas e encobre os signaes das boxigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das boxigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA